



CIRCULAR TÉCNICA Nº 12

PBP/1.3.1 (Arquivar nesta pasta)

Influência da espécie do espaçamento e da adubação na produção de madeira de Eucalipto

Como é do conhecimento geral, os aspectos referentes à adubação e espaçamento em florestas artificiais, tanto de folhosas como de coníferas, constituem assunto bastante controverso e de grande importância para o estabelecimento dessas culturas.

Dados parciais, obtidos aos 5 anos de idade, aproximadamente, em experimento instalado no Horto Nossa Senhora Aparecida, Região de Aguaí (SP) e de propriedade da Champion Papel e Celulose S/A nos dão algumas informações sobre essas variáveis.

Quadro I – Volume cilíndrico com casca/ha, de E. saligna (Austrália) e E. grandis (Austrália) em diferentes espaçamentos, aos 5 anos de idade.

Espaçamento	3,0 x 2,0	3,0 x 2,5	3,0 x 3,0	Média
E. saligna (Aust.)	188,47	213,60	191,12	197,73
E. grandis (Aust.)	276,66	243,66	233,35	251,22
Média	232,54	228,63	212,63	

Como pode ser observado pelo quadro acima, existe uma tendência geral, até essa idade, de ocorrer um decréscimo na produção volumétrica com o aumento do espaçamento. Esse fato talvez se justifique pela produção do número de árvores existentes nos espaçamentos.

Todavia, deve-se considerar que esses valores referem-se a volume cilíndrico, sendo que, com o corte e medição da madeira realmente aproveitável para determinadas utilizações, a situação poderá inverter-se para alguns espaçamentos.

Embora não exista uma diferença significativa para as diferentes épocas de aplicação do adubo, em relação à testemunha, podemos observar uma resposta satisfatória, principalmente do E. grandis para adubação por ocasião do plantio.

O quadro II nos mostra também, através das médias gerais, que a adubação propiciou um aumento volumétrico de 23%, mas que essa adubação deve ser restrita ao momento do plantio do Eucalipto.

Se associarmos os resultados apresentados nos quadros I e II poderemos observar uma flagrante superioridade do E. grandis em relação ao E. saligna, independentemente do espaçamento ou adubação utilizado. Essa superioridade é de aproximadamente 54 m³/ha (Vol. Cil.) ou 27%, numa média geral.

Esses dados vêm demonstrar então, a importância da utilização de espécies mais adaptadas para cada região, as quais associadas com técnicas de manejo adequadas conduzirão a resultados superiores em termos de produtividade.

Analisando-se mais detalhadamente esses resultados podemos observar também uma tendência do E. grandis responder mais à adubação de plantio (33%), enquanto que o E. saligna apresenta maior resposta à variação de espaçamento. Isso nos mostra a necessidade de adequar as técnicas de manejo às espécies utilizadas.

Quadro II – Volume cilíndrico com casca/ha de E. saligna (Austrália) e E. grandis (Austrália) aos 5 anos de idade, frente as adubações utilizadas (NPK 6:10:3)

Adubação \ Espécie	Sem adubo	No plantio (400 g)	No plantio + 2º ano (400g)	No plantio + 4º ano (200g)	Média
E. saligna (Aust.)	181,03	199,68	188,09	222,13	197,73
E. grandis (Aust.)	211,52	282,44	252,84	258,02	251,20
Média	196,27	241,06	220,46	240,07	

TRABALHOS JÁ PUBLICADOS NESTE ASSUNTO

COELHO, A.S.R.; MELLO, H.A. & SIMÕES, J.W. – Comportamento de espécies de Eucalyptus face ao espaçamento. IPEF, Piracicaba, (1): 29-50, 1970.

MELLO, H.A. et alii – A influência da espécie, do espaçamento e da idade no custo de produção de madeira industrial. IPEF, Piracicaba, (5): 17-28, 1972.

MELLO, H.A. & SIMÕES, J.W. – A influência do espaçamento na produção de madeira de eucalipto em solo de cerrados. IPEF, Piracicaba, (2/3): 3-30, 1971.

Piracicaba, 4 de fevereiro de 1976.